

## CONHECER, DIAGNOSTICAR E SENSIBILIZAR: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DO “PROJETO DE VIDAS” EM SÃO BERNARDO – MA<sup>1</sup>

**Willberth Galeno da Silva**

Graduado em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa

*Universidade Federal do Maranhão-UFMA*

[wgsilva.b.boy@gmail.com](mailto:wgsilva.b.boy@gmail.com)

**Nayana de Sousa Silva**

Graduada em Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa

*Universidade Federal do Maranhão-UFMA*

[nayanasousas@gmail.com](mailto:nayanasousas@gmail.com)

**Heridan de Jesus Pavão Guterres Ferreira-** orientadora

Mestre em Saúde Ambiental

*Universidade Federal do Maranhão-UFMA*

**RESUMO:** O “PROJETO DE VIDAS” é um programa de práticas pedagógicas dirigidas ao público de 15 a 17 anos que não finalizaram o ensino fundamental desenvolvido na escola I. E Cônego Nestor de Carvalho Cunha no município de São Bernardo- MA. Neste trabalho objetiva-se exatamente relatar as primeiras experiências vividas com práticas de leitura e produção textual durante o período do primeiro semestre de 2016. Partindo do diagnóstico do perfil dos alunos planejou-se as primeiras atividades com base num tripé – conhecer, diagnosticar e sensibilizar- que pudesse motivar esses alunos com defasagem a continuarem os estudos e desenvolvessem competências e habilidades em Língua Portuguesa. Inicialmente os alunos apresentavam problemas relacionados à leitura fluente, escrita e interpretação de textos. No decorrer da primeira etapa do projeto notamos que o envolvimento com as atividades como o cine, desenhos e as dinâmicas que proporcionava momentos mais descontraídos possibilitou uma boa interação dos alunos com as atividades de leitura e escrita.

Palavras-chave: projeto de vidas. Experiências. Práticas de leituras e escrita.

### 1. INTRODUÇÃO

Nas escolas públicas brasileiras ainda é grande o número de alunos com defasagem, índice alto de faltas e desistência. Ao pesquisarmos mesmo que de forma empírica observará que estes alunos estão inclusos no grupo de crianças e adolescentes de famílias pobres<sup>2</sup>, todavia, conforme discorre Arroyo (2015)

<sup>1</sup> Experiências do “PROJETO DE VIDA”: programa de práticas pedagógicas dirigidas ao público de 15 a 17 anos que não finalizaram o ensino fundamental

<sup>2</sup> a maioria desses alunos estão inseridos ao grupo de crianças (2.325 indivíduos) 6 a 14 anos, e de jovens de 15 a 17 anos (534 indivíduos) que se encontram na situação de extrema pobreza, que compõe a triste situação de 9.591 residentes do Municipal de São Bernardo - MA que (sobre)vivem com renda domiciliar até 70,00 reais, o que equivale a

deve-se refletir que tais sujeitos deixam a escolas, não por serem pobres “desprovidos de valores e incapazes para os estudos” como por muito tempo foi concebido pela pedagogia, mas por serem pobres: não terem condições básicas como alimentação e outras que assegurem a estadia na escola.

A partir desta realidade, neste trabalho objetiva-se mostrar os resultados e reflexões obtidos nas experiências no “Projeto Vida” programa de práticas pedagógicas dirigidas a alunos de 15 a 17 anos que não terminaram o Ensino Fundamental que está acontecendo na cidade de São Bernardo - MA, na escola da rede municipal I.E.C. Nestor de Carvalho Cunha, assim como as reflexões obtidas durante esse processo inicial.

O que se observou por meio do diagnóstico prévio disponibilizado pela coordenação da escola inserida do “projeto de vidas” é que a maioria dos alunos que moram com pais separados, com avós, ou outros parentes e que trabalham e/ou ajudam nas despesas e fazeres da casa. Partindo deste diagnóstico do perfil dos alunos planejou-se as primeiras atividades com base num tripé – conhecer, diagnosticar e sensibilizar – que pudesse motivar esses alunos com defasagem a continuarem os estudos e desenvolvessem competências e habilidades em Língua Portuguesa.

## 2. PLANEJAMENTO COM ARCABOUÇO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O projeto é trabalhado de forma mais significativa, como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:

[...] as práticas educativas devem ser organizadas de modo a garantir progressivamente, que os alunos sejam capazes de compreender o sentido nas mensagens orais e escritas, saber atribuir significado, identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor. (BRASIL, 1997)

Em outras palavras, as atividades serão pensadas conforme os documentos que deve nortear a prática docente, de forma que tenha suportes necessários para o acompanhamento dos alunos nas práticas de leitura, escrita, interpretação textual das operações matemáticas nas situações do cotidiano.

Em suas falas explicitaram que nas aulas seriam frisados o desenvolvimento dos alunos nas as competências e habilidades básicas para raciocínio lógico, leitura escrita interpretação, buscando sempre dialogar com os conteúdos estudados em sala de aula, além de desenvolver, a medida do possível, atividades lúdicas que atraiam os alunos para participar de forma significativa

---

36,2% da população Dados obtidos do censo IBGE 2010, por meio de uma atividade da especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, na qual foi possível conhecer a situação do referido município no que se refere à extrema pobreza por meio do aplicativo on-line **data social**

do seu processo de aprendizagem. Tudo com base nos pressupostos que norteiam o fazer pedagógico, pois é necessário sempre desenvolver um planejamento que oriente o percurso que o professor deve seguir para alcançar os objetivos propostos. Como propõe Vasconcellos (2008):

[...] o planejamento sem dúvida, pode colocar-se como instrumento teórico metodológico para a intervenção na realidade. Todavia, mais do que instrumento ou ferramenta, queremos apontar para possibilidade de entendermos e vivenciarmos o planejamento como método do trabalho do educador, qual seja, como postura, como forma de organizar a reflexão e a ação como estratégia global de posicionamento diante da realidade (VASCONCELOS, 2008, p 75).

As atividades de planejamento tornaram-se parte importante da nossa ação docente em sala de aula, por isso a necessidade de realizar as reuniões para pensar e refletir toda ação, partindo inicialmente do que foi possível conhecer a realidade do nosso público alvo.

## **1. PRIMEIRA ETAPA do “PROJETO DE VIDAS” : conhecer; diagnosticar e sensibilizar.**

### 1.1 Conhecer e Diagnosticar

#### 1.2

A primeira atividade de leitura foi utilizado uma letra da música impressa “pela internet” do cantor Gilberto Gil. No primeiro momento desta atividade foi solicitado que os alunos fizessem três tipos de : leitura silenciosa, leitura em voz alta e a leitura dirigida, que conforme Bambager ( 1986, p.13). estas leituras ajudam na competências e habilidades dos alunos no que diz respeito o ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo da atividade era detectar os problemas dos alunos com relação a leitura. Após as três leituras foram feitos questionamentos acerca da interpretação do texto, assim como quais as palavras que eles não conheciam. As palavras que eles não conheciam deveriam fazer um círculo. Discutiu-se a respeito destas e em todas as turmas chegaram a mesma conclusão: que a maioria apesar de ser utilizadas no nosso cotidiano elas eram da língua inglesa, palavras como “site”, “byte”, “e-mail” e outros. Dessa forma, foi sugerido uma atividade de pesquisa, utilizando vários dicionários que ainda não tinham sido usados na sala de leitura.

Posteriormente a esta atividade de leitura e pesquisa, num outro encontro foi entregue uma folha em branco onde os alunos teriam que fazer um desenho e escrever um texto no mínimo vinte linhas que contemplasse o tema “**quem eu sou hoje e um dia eu irei ser**” o objetivo desta

atividade era diagnosticar por meio dos textos e desenhos as dificuldades relacionados a escrita, bem como conhecer um pouco mais sobre os alunos, no que se refere sua realidade e seus sonhos.

### 1.3 Sensibilizar

Dentre as primeiras atividades do projeto optou-se em expor um filme, “Escritores da Liberdade<sup>3</sup>” como proposta para sensibilizar os alunos acerca da importância deles participarem do projeto, e conscientizá-los que, independentemente de sua realidade, todos são capazes de evoluir, de aprender e de construir conhecimento.

No filme aborda uma história com base em fatos reais de uma turma de alunos rebeldes que não tinha respeito com os professores, que eram pessoas com rancores, que não pensavam em ninguém, e que em sua maioria participavam de facções. Estes alunos sofriam preconceito na escola, inclusive pela própria direção, por serem alunos principalmente das periferias e por serem alunos atrasados nos estudos. No entanto, com a chegada de uma professora, Senhora Bruel, os alunos começaram a se interessar com os estudos e iniciaram uma nova história para suas vidas.

Pensou-se em levar este filme exatamente porque muitos dos alunos do projeto encontravam-se como os alunos do filme: sem motivação para os estudos, com vários problemas familiares, se sentiam inferiores simplesmente por estarem atrasados nos estudos, não moram com seus pais, trabalham com suas famílias para sobreviver, não moram perto da escola.

**Figura 01 – cine em sala de aula: escritores da liberdade**



Fonte: arquivos dos professores do projeto. Jun. 2016.

Solicitou-se aos alunos que durante o filme eles anotassem a maior quantidade de informações possíveis, ressaltou-se que dessa mesma forma eles deveriam fazer nas aulas, pois,

<sup>3</sup> Filme internacional exibido em 1999. Conta uma história de uma sala de aula com vários alunos rebeldes que não veem nos estudos nada que possa mudar as batalhas que eles têm que enfrentar todos os dias, todavia, uma professora mostra para essa turma que é possível ser escritor da própria vida.

para eles aprenderem melhor os conteúdos eles precisariam criar o hábito de escrever as informações importantes dadas pelo professor.

Ao término da exibição do filme promoveu-se uma discussão na qual os alunos comentaram sobre o que eles acharam sobre o filme, depois disso, foi solicitado que eles respondessem um questionário para entregar no próximo encontro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No final da atividade de leitura e pesquisa nos dicionários os alunos perceberam e comentaram que apesar de muitas das palavras serem utilizadas diariamente algumas ainda não estão inclusas nos dicionários de nossa língua.

No que se refere às histórias dos alunos foi possível observar que a maioria gostava de coisas similares (jogar bola, andar de bicicleta, praticar artes marciais) a penas 7% de todas as turmas falaram que eram estudantes ou que gostavam de estudar. Todavia, todos os alunos demonstraram grandes perspectivas quanto ao futuro deles, além de deixarem explícitos nos seus textos que os estudos é um passo importante para eles conseguirem ser o que almejam..

**Figura -02 a importância do estudo expresso no desenho de um aluno**



Fonte: arquivos dos professores do projeto. Mai. 2016.

Percebeu-se na atividade do cine que a maioria dos alunos estava acostumada apenas a copiar o que o professor copiava no quadro. Na escrita averiguou-se que os desvios gramaticais e ortográficos são comuns entre estes alunos, no que diz respeito principalmente a marcas da oralidade; eles escrevem muito próximo da forma como falam. Utilizam o “u” ao invés de “o”,

observa-se também metaplasmos de supressão, principalmente nas palavras no gerúndio, nas quais o fonema “d” é tirado da palavra dentre outros. Notou-se na discussão em sala que a falta do hábito da leitura e da escrita em sua sala regular e em casa tem grande influência nesta realidade. Além disso, observou-se também que a maioria dos alunos não se preocupava com a apresentação das respostas, ou seja, não obedecia à margem, não iniciava com letras maiúsculas etc. Todavia, se observou que todos entenderam a proposta e se esforçaram para responder.

#### **4. CONCLUSÃO**

A priori, Percebeu-se que as marcas da oralidade eram bastante presente nos textos dos alunos, bem como a falta de pontuação, de margem e de iniciar com letras maiúsculas e em todas as oficinas realizadas os alunos de inicio foram resistentes, mas com o decorrer eles começaram a perceber o quanto essas práticas a leitura e a escrita são relevantes para suas vidas.

E partir do planejamento foi possível sistematizar possibilidades de atividades que motivassem os alunos a participarem das práticas de leituras e escrita. Notou-se que por trás dos alunos rebeldes e imperativos existem indivíduos frágeis e inteligentes que precisam ser motivados e não desvalorizados e tachados como os “alunos que não aprendem”. Nestas atividades possibilitou-se que os alunos comesçassem a refletirem sobre eles mesmos como seres humanos e pensantes e, sobretudo capazes de aprender assim como os demais alunos que estão na idade certa para o ano que estuda.

#### **5. REFERENCIAS**

BAMBAGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 2º edição. Editora Ática, São Paulo. 1986.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro ciclo do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental Brasília MEC/SEF,1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de Ensino- aprendizagem e projeto político- pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. Ed. 18. Editora Liberdade, 2008